



SUMÁRIO

Editorial

Um ano de caminhada com Jesus e Maria.

Caminho Formativo

Santidade e cotidianidade.

Entrega-te, Confia, Sorri!

Carta do Reitor-mor Pe. Ángel Fernández Artime.

Formação dos aspirantes da ADMA

7. Leigos participamos da Associação.

Crônica de Família

- Sicília: XVI dia Mariano da ADMA.

- Polônia: Congresso Nacional da Associação de Maria Auxiliadora.

- Filipinas: Celebração do Conselho Nacional da ADMA e do Dia da sua Fundação.

- XLI Dias de Espiritualidade da Família Salesiana: publicado o livreto síntese.

- IX Congresso de Maria Auxiliadora 2024: inscrições.

P.1

P.2

P.5

P.6

P.7

P.8

P.9

P.9

P.10

EDITORIAL

UM ANO DE CAMINHADA COM JESUS E MARIA

Caros amigos e amigas da ADMA

Eis-nos encerrando este ano formativo e pastoral que, com a festa de Maria Auxiliadora no dia 24 de maio, a da Consolata no dia 20 de junho e, depois, os últimos encontros e atividades que precedem as férias de verão, chega ao fim.

Podemos então, reservar um momento para fazermos uma pequena revisão individualmente, em família e como associação.

Em primeiro lugar, **queremos agradecer** pelos muitos presentes recebidos este ano: os novos grupos formados no mundo, os novos associados, o dom dos nossos sacerdotes e dos nossos guias, as pequenas e grandes graças recebidas por tantos de nós, o dom da fé. **Como Dom Bosco jamais devemos parar de agradecer e de nos surpreender pelos dons que o Senhor nos dá por intercessão de sua Mãe.**

E depois, **queremos nos perguntar**: como foi o nosso caminho este ano? Aproximamo-nos mais do coração de Jesus e de Maria? Os nossos grupos sempre priorizaram as relações e os estilos simples que inspirou Dom Bosco na fundação da ADMA? E, ainda, demos passos adiante na comunhão e no intercâmbio? A nossa pertença à ADMA e a formação, também nos levou a trabalhar no apostolado e no serviço?

Outras perguntas podemos nos fazer, jamais para julgar a uns e outros ou para fazer uma avaliação humana em nosso agir, mas apenas **para crescer na fé, acompanhados pela Misericórdia de Deus.**

Então é bom parar e tentar retomar o fio da meada: este ano, de setembro até agora, buscamos nos voltar ao essencial, às raízes da nossa pertença e ainda mais às raízes da nossa fé, atingindo as fontes mais profundas da espiritualidade cristã, salesiana e mariana.



Fizemos, em primeiro lugar, individualmente, colocando a nossa vida interior ao centro e, depois, de mãos dadas, entre os associados e entre todos os grupos agregados à ADMA Primária, deixando-nos acompanhar pela Palavra de Deus, por Dom Bosco e por São Francisco de Sales.

Fizemos um itinerário em dez etapas, todas de imenso valor: redescobrir-se filhos e ser fazer amados por Deus para iniciar e depois cuidar da relação com Ele na oração, e, ainda, crescer na entrega e na confiança no Senhor, também nas dificuldades, nos alimentar com o imenso dom da Eucaristia, aprender como Maria, a fazer tudo por amor, redescobrir a alegria, exercitar as nossas virtudes, ir ao encontro do Pai e de seu abraço no sacramento da reconciliação, olhar a Maria em suas atitudes e, enfim, permanecer unidos em Deus no dia a dia.

Então, durante o verão e na pausa das atividades pastorais e do trabalho, tentemos encontrar um pequeno espaço de reflexão para repensar o caminho feito. **Deixemo-nos guiar por Maria, peçamos a Ela que nos leve de volta para onde o nosso coração vibrou, que nos faça refazer os nossos passos até aquele ponto onde o Senhor nos espera para nos dar o seu abraço novamente. E continuar o caminho a seu lado.**

Renato Valera,
 Presidente ADMA Valdocco.

Alejandro Guevara,
 Animador Espiritual ADMA Valdocco.

CAMMINO FORMATIVO

SANTIDADE E COTIDIANIDADE

Deus é o *concretissimus*. Existe, vive e ama eternamente. Revela-se no corpo e na história de Jesus.

Trabalha incessantemente na criação e na redenção mediante o seu Espírito. É contemporâneo a todos os pontos da história.

Envolve e entra em cada coração, e mantém uma relação única com cada um dos seus filhos. Vê bem onde estamos e do que precisamos, ajuda-nos de fato e sabiamente, visando sempre o fim primeiro e último para o qual nos criou: modelar em nós os traços do Filho, levar-nos o mais possível à sua estatura e à sua plenitude. Vamos ouvir São Paulo:

“Pois nele habita corporalmente toda a plenitude

da divindade. Tendes tudo plenamente nele, que é a Cabeça de todo principado e potestade” (Col. 2, 9-10).

“Que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados na caridade, a fim de que possais, com todos os cristãos, compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, isto é, conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento, e sejais cheios de toda a plenitude de Deus”. (Ef. 3, 17-19)

A concretude de Deus é o motivo pelo qual **os santos sabem ser concretos, e concreto significa cotidianos.** O refrão de todos os santos é sempre o mesmo: **nos tornamos santos fazendo a vontade de Deus no momento presente, o único tempo que**

temos. Radicalmente com Chiara Lubich: desde que a caridade é o valor supremo, por isto “no amor o que conta é amar”! Simplesmente com Dom Bosco: **“age quod agis”, faça bem o que está fazendo.** Até porque, se assim não for, perigosas distâncias se abrem entre o dizer e o fazer, entre a oração e a vida, entre o amor de Deus e o amor ao próximo, tudo que enfraquece ou compromete o caminho da fé.

1. Praticar

É essencial **o se convencer de que aquilo que mais conta não é o saber, embora importante, mas o aproveitar e praticar.** Jesus disse isso sem rodeios: *“Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”* (Mt. 7, 21). Ou ainda: *“Mas aquele que pratica a verdade vem para a luz. Torna-se assim claro que as suas obras são feitas em Deus”* (Jo. 3, 21). Seguindo o ensinamento do Senhor, também São Paulo e São Tiago dizem algo semelhante. O primeiro diz que o que conta é *“a fé que opera pela caridade”* (Gal. 5, 6). E o segundo que *“Assim também a fé: se não tiver obras, é morta em si mesma”,* porque *“Assim como o corpo sem a alma é morto, assim também a fé sem obras é morta”* (Tg. 2, 17-26).

É algo que já o homem, em sua criaturalidade, intui: conhece de fato, não por ter ouvido falar, mas pela experiência; conhece-se de verdade aquilo que se ama, não o que se observa de maneira não participativa.

E ainda mais, se amor é troca, dar e receber, conhecemos de verdade, não o que recebemos passivamente, mas o que interpretamos ativamente. A mesma coisa se pode dizer sobre a nossa liberdade: é saudável quando se age segundo a vontade de Deus, não quando se é indeciso ou arbitrário. Aqui Jesus, como sempre, é o modelo: *“Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra”* (Jo. 4, 34).

O que já é verdade para toda criatura razoável e livre é ainda mais verdade no plano da fé, onde é preciso apoiar incessantemente a ação misteriosa de Deus que está sempre trabalhando para a nossa salvação e plenitude.

É preciso, então, rezar, *“sem jamais deixar de fazê-lo”* (Lc. 18, 1) e viver sempre na presença e na união com Deus. Não se torna santos, amando

intermitentemente: **a santidade é cotidianidade.** É um pouco como Jesus diz sobre si mesmo: *“Meu Pai continua agindo até agora, e eu ajo também”* (Jo. 5, 17). E daí o ideal da vida da graça: permanecer em Jesus e trabalhar em Jesus sabendo que Jesus habita em nós e opera em nós. Aqui se compreende quantos danos podem fazer o medo e a inércia, pois nos afastam do vivo diálogo com Deus e paralisam a ação, de modo que Deus não pode realizar toda a fecundidade que gostaria de realizar em nós.

2. Crescer nas virtudes

Portanto **a prática não pode ser esporádica, descontínua.** O Evangelho apela à conversão radical, à entrega total, à confiança e à fidelidade, à constância e à perseverança: *“É pela vossa constância que alcançareis a vossa salvação”* (Lc. 21, 19). Por isso a vida cristã é crescimento nas virtudes cardeais – a justiça, a temperança, a prudência e a fortaleza - e nas virtudes teológicas – a fé, a esperança e a caridade. A ideia de virtude é significativa: é a estabilidade e a facilidade em fazer o bem, e cresce com a repetição de atos virtuosos. **Não há, portanto, santidade sem cotidianidade!**

O bem isolado *“deixa o tempo que encontra”,* não unifica a personalidade, não a consolida, não a torna confiante e confiável, responsável por si mesmo e pelos outros, frequentemente enche a alma de desilusões, mágoas, sentimentos de culpa, arrependimentos, porque o ideal de vida é conformar-se com Jesus, assumir as suas características interiores. Se, portanto, a prática do bem não for cotidiana, a alma perde a fortaleza, a vontade se reduz ao desejo, a moral tende à preguiça, a fé não se torna “devoção”.

Claro, o crescimento nas virtudes é o fruto conjunto da Graça de Deus e do compromisso humano. E neste sentido não há mística sem ascese, não há a vida nova sem a morte do homem velho, não há fecundidade sem mortificação. É significativo que o convite de Jesus a seguir, diz explicitamente que é necessário carregar a cruz *“todos os dias”.* Como

“Ser concreto significa ser cotidiano”.





se dissesse: há coisas em si e nos outros que requerem vigilância e paciência constantes, coisas das quais não se pode livrar como se nada tivesse acontecido.

3. Pedir o pão cotidiano

A melhor sugestão do Senhor para viver praticamente e diariamente o Evangelho está incluída no “Pai Nosso”, que é a regra da oração cristã. O crente declara que quer “fazer a vontade de Deus assim na terra como no céu”, ou seja, perfeitamente bem, e pede a ajuda do “pão de cada dia”, **ou seja, o que é necessário para viver bem no momento presente.** Não precisa acumular, é preciso “negociar”, fazer circular os talentos, ou seja, os dons e as atribuições que Deus nos confiou. Isto torna o coração livre de memórias e de expectativas desordenadas, de recriminações e preocupações, e o dispõe para amar. A essencialidade do pão de cada dia não pesa no coração e mantém a alma despreocupada em relação aos julgamentos dos outros e ajuda a viver sob o olhar de Deus confiando na sua providência. Na ótica salesiana, esta atitude está inserida no lema programático “*da mihi animas, cetera tolle!*”

Considerando bem, pedir muito ou muito pouco a Deus é falta de fé. A questão é fixar-se na vontade de Deus e pedir os meios necessários para realizá-la, nem mais, nem menos. Pedir demais, como o filho mais novo da parábola, ou muito pouco, como o filho mais velho, é escassa consciência filial, escassa confiança na providência. **Um filho ou uma filha de Deus são despreocupados, porque querem obedecer e ao mesmo tempo podem pedir, sabendo que não estão sozinhos e abandonados, mas ouvidos e acompanhados.** Assim que deixamos a consciência filial no amor do Pai, ficamos pensativos: as obras não são sustentadas por Deus e tudo pesa sobre nós.

Pedir o pão de cada dia é realizar a primeira das bem-aventuranças, o primeiro modo de ser feliz: ser “pobre de espírito” (Mt. 5, 3), cumprir as Escrituras quando dizem: Eis o que diz o Senhor. *“Maldito o homem que confia em outro homem, que da carne faz o seu apoio e cujo coração vive distante do Senhor... Bendito o homem que deposita a confiança no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. Assemelha-se à árvore plantada perto da água... não a inquieta a seca de um*

ano, pois ela continua a produzir frutos”. (Jer. 17,5-8)

Uma das melhores sugestões espirituais para se viver uma santidade cotidiana é a de Chiara Lubich em seu livreto sobre *Arte de amar*. A santa aconselha a passar de uma pessoa a outra “*não deixando restos*”, e diz que o contrário seria sinal de pouca humildade: se alguma coisa fica no coração, quer dizer que a pessoa é, de fato, muito importante para nós ou nós nos consideramos muito importante para ela, e isto não é conforme a “castidade de Deus”.

4. Otimismo salesiano

Muito útil é **evitar se lamentar: mortifica inutilmente o pensamento e a ação.** Recentemente Papa Francisco recomendou, mas se trata de uma característica típica do carisma salesiano: trabalhar em sã alegria e cultivar um sã otimismo. Fundamentalmente o cristão não é nem otimista nem pessimista de modo mundano, porque acredita na vitória do bem, mas conhece o poder do mal, conhece o poder do Ressuscitado e o sucesso dos santos, mas também tem presente as terríveis ciladas do Inimigo e o fracasso de muitos. O cristão sabe muito bem que a vida cristã é um combate espiritual.

No entanto, existe um “estilo” cristão pelo qual é possível falar de “otimismo” e evitar o “pessimismo”. Na Regra de vida dos Salesianos está escrito assim: O salesiano não se deixa desanimar pelas dificuldades, porque tem plena confiança no Pai: *«Nada te perturbe», dizia Dom Bosco. Inspirando-se no humanismo de S. Francisco de Sales, acredita nos recursos naturais e sobrenaturais do homem, sem, entretanto, ignorar a sua fraqueza. Capta os valores do mundo e recusa lamentar-se do seu tempo; conserva tudo o que é bom, especialmente se agrada aos jovens. E, porque anuncia a Boa Nova, vive sempre na alegria.»* (Cost. 17)

Sobre o correto pessimismo mundano e sobre o correto otimismo cristão, o Papa Francisco se expressou de maneira muito eficaz, dirigindo-se aos Salesianos:

«Muitos correm o risco de uma atitude pessimista diante de tudo o que nos circunda, e não só em relação às transformações que ocorrem na sociedade, mas inclusive em relação à própria Congregação, aos irmãos e à vida da Igreja. Aquela atitude que acaba por “boicotar” e impedir qualquer resposta ou processo alternativo, ou por fazer emergir a posição oposta: um otimismo cego, capaz de dissolver a

força e a novidade evangélica, impedindo de aceitar concretamente a complexidade que as situações exigem e a profecia que o Senhor nos convida a levar adiante. Nem o pessimismo nem o otimismo são dons do Espírito... Nem se adaptar à cultura da moda, nem se refugiar num passado heroico, mas já desencarnado... Nem pessimista nem otimista, o salesiano do século XXI é um homem cheio de esperança, porque sabe que o seu centro está no

Senhor, capaz de renovar tudo... Nem triunfalistas nem alarmistas, homens e mulheres alegres e esperançosos, não automatizados mas artesãos; capazes de “mostrar outros sonhos que este mundo não oferece, testemunhar a beleza da generosidade, do serviço, da pureza, da fortaleza, do perdão, da fidelidade à própria vocação, da oração, da luta pela justiça e o bem comum, do amor aos pobres e da amizade social”» *(Christus vivit, 36)*.

ENTREGA-TE, CONFIA, SORRI!

CARTA DO REITOR-MOR PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME

“O carisma salesiano na animação da família volta às suas origens, e a família, no encontro com o espírito de Dom Bosco, cresce em dinamismo e alegria evangélica”.



A família hoje vive um tempo muito delicado e necessita de ajudas extraordinárias para a sua formação, o seu desenvolvimento e o exercício responsável de sua tarefa educativa. Neste contexto se reaviva a importância de ter uma Pastoral Familiar e uma Juvenil que sejam abertas uma à outra e caminhem juntas.

Na Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana, no número 16, lemos:

“Especial atenção é prestada à família, lugar primário de humanização destinado a preparar os jovens para o amor e para o acolhimento da vida, primeira escola da solidariedade entre as pessoas e os povos. Todos estão empenhados em garantir-lhe dignidade e solidez para que se torne, de maneira cada vez mais evidente, uma pequena igreja doméstica”.

Também a Associação de Maria Auxiliadora se renova nesta perspectiva e vê cada vez mais a presença de famílias e jovens casais que, sob a guia de Maria, compartilham um caminho de vida feito de formação, partilha e oração. Maria é Mãe e Mestre de educação para que se tornem esposos e pais. A ADMA é um apoio para a fidelidade à vocação dos esposos, uma grande ajuda para a educação dos filhos. O projeto da Associação olha para as famílias segundo uma visão que envolve a família toda. É

o fio que tece o percurso dos pais e dos filhos em um bordado. De fato, observando os pais a rezar e a compartilhar a fé, os filhos aprendem a viver em família na presença de Jesus e Maria. Os pais, olhando os filhos, convencem-se cada vez mais que o testemunho da fé é o dom mais belo que podem oferecer, a herança mais rica que podem deixar para eles.

Hoje em dia nenhuma família pode ser deixada sozinha. É preciso caminhar para ser uma **“Família de famílias”**, compartilhando as alegrias e carregando fardos e esforços juntos, com algumas atenções:

- **colocar** o Casamento **no centro** e Jesus no centro do Casamento;
- **garantir** o primado da **Graça**;
- **experimentar** como a **oração** se torna **caridade**.

É fundamental o acompanhamento espiritual dos solteiros e dos casais, com a presença dos sacerdotes, de consagrados e dos próprios esposos que fizeram um belo caminho de vida conjugal e familiar cristã e salesiana, que se tornam guias preciosos no caminho da fé, partilhando a experiência de Deus que está no centro da sua vocação e missão.

André e Maria Adele Damiani

FORMAÇÃO DOS ASPIRANTES DA ADMA

7. LEIGOS PARTICIPAMOS DA ASSOCIAÇÃO

O sétimo capítulo do percurso formativo que a ADMA Primária de Turim Valdocco propõe aos aspirantes, refere-se aos artigos 10 e 11 do Regulamento que trata da *participação ativa e corresponsável* de cada um na vida da Associação.

A Associação vive do empenho e do envolvimento de cada associado: é preciso querer viver concretamente a adesão à ADMA, sentida como algo próprio, cuidando de uma participação ativa em todas as expressões.

O chamado para fazer parte da ADMA exige uma resposta livre e motivada, amadurecida sobre a ação do Espírito e com o auxílio de Maria Auxiliadora, com o acompanhamento dos responsáveis. Todos devem participar com o espírito de comunhão e de colaboração às reuniões e às várias atividades e a oferecer a própria disponibilidade aos compromissos e responsabilidades aos quais é chamado.

Todos os batizados católicos, com pelo menos 18 anos de idade, podem pedir para pertencer à Associação. Todo grupo local tem cuidado especial no identificar e acompanhar os que podem ser chamados a participar da ADMA. O caminho de preparação deve ser seguido de modo especial, para que a adesão não seja algo formal ou superficial, mas com convicção e vontade. O ano de preparação solicitado seja vivido com intensidade e fidelidade no conhecimento do espírito e Regulamento, cultivando tal caminho como resposta pessoal e responsável a um dom e a um chamado de Maria Auxiliadora. A manifestação da adesão à ADMA, durante uma celebração em honra a Maria Auxiliadora, é apenas o início de um caminho: **é pedido um compromisso constante, expressão de uma escolha de vida no espírito e na missão salesiana.**



A associação local cuida da formação permanente dos associados e organiza no local, atividades e iniciativas em sintonia com o Regulamento, alimentando o sentido de pertença e estimulando o compromisso espiritual e apostólico de cada um. Todo associado, por sua vez, contribui com as necessidades de cada grupo local.

No decorrer do ano são propostos vários momentos fortes de pertença, abertos a todos: encontros mensais de formação doutrinal, de oração e de celebração ou Adoração Eucarística, possivelmente no dia 24 de cada mês, dia da comemoração de Maria Auxiliadora; um Dia Mariano anual; a participação em momentos de celebração ou de encontro da Família Salesiana; exercícios espirituais; procissões, peregrinações, dias de retiros; outros encontros segundo a programação local.

Cada encontro tem 3 características:

- 1) **encontro de fraternidade** através de momento de comunhão, de intercâmbio, de partilha;
- 2) **encontro de crescimento** na fé mediante itinerários de formação;
- 3) **encontro de oração eucarístico-mariana**, com a celebração eucarística, Adoração ao Santíssimo Sacramento e a oração do Terço.

Justamente pelo caráter popular da Associação, todo encontro é aberto a quem desejar participar. Tal fato aponta também o valor de ser “fermento” sobretudo para os que querem se abrir a uma experiência de fé mais refinada ou para quem busca o sentido da vida.

A prática anual dos exercícios espirituais constitui um momento forte de renovação, favorecendo a escuta e a meditação da Palavra, a purificação do coração e o discernimento espiritual. Um aspecto muito importante da ADMA é o de ser uma Associação de leigos.

O Regulamento da ADMA relata em apêndice alguns critérios que João Paulo II indicou a todas as agregações de leigos para serem participantes plenos da comunhão e da missão da Igreja. Em síntese, eles são os seguintes:

- **a primazia da vocação** de todo cristão à

santidade;

- **a responsabilidade de confessar a fé católica**, acolhendo e proclamando a verdade sobre Cristo em obediência à Igreja;
- **o testemunho de uma comunhão firme e convicta**, em relação filial com o Papa e com o Bispo da Igreja local, na “estima recíproca entre todas as formas de apostolado a Igreja”;
- **a conformidade e a participação** no propósito apostólico da Igreja, ou seja, “a evangelização e a santificação dos homens e a formação cristã de sua consciência”;
- **o compromisso de uma presença** na sociedade humana que, à luz da doutrina social da Igreja, se ponha a serviço da dignidade integral do homem.

A adesão a esses critérios de eclesialidade leva a frutos concretos que acompanham a vida e a obras das diversas formas associativas: o gosto renovado pela oração, pela contemplação, pela vida litúrgica e sacramental, a animação para o florescimento de vocações; a disponibilidade para participar dos programas e das atividades da Igreja; o compromisso catequético e a capacidade pedagógica no formar os cristãos, o impulso a uma presença cristã nos diversos ambientes da vida social e a criação e animação de obras de caridade, culturais e espirituais; o espírito de desapego e de pobreza evangélica para uma caridade mais generosa para com todos; a conversão à vida cristã

ou o retorno à comunhão de batizados “afastados”. Este apelo da Associação ao laico deve ser lembrado em todos os níveis, em particular em nível local. De fato, por um lado, ainda existe a tendência de identificar a Igreja com a hierarquia, esquecendo-se da responsabilidade e missão comuns do povo de Deus. Por outro lado, persiste também a tendência de conceber o povo de Deus segundo uma ideia puramente sociológica ou política, esquecendo a novidade e a especificidade deste povo que se torna Povo de Deus, só na comunhão com Cristo.

É necessário que em relação às vocações e papéis dos consagrados e dos leigos, promova-se gradualmente a corresponsabilidade de todos os membros do Povo de Deus. Isto exige uma mudança de mentalidade em relação, especialmente, aos leigos, reconhecendo-os não apenas como “colaboradores”, mas realmente como “corresponsáveis” do ser e do agir da Igreja, para que assim, seja favorecida a consolidação de um laicato maduro e comprometido. A primeira responsabilidade da Associação é, então, dos próprios membros da ADMA. Serão eles os protagonistas de uma animação qualificada e eficaz que os ajuda a expressar plenamente a sua vocação laical.

Gian Luca e Mariangela Spesso

CRÔNICA DE FAMÍLIA

XVI DIA MARIANO DA ADMA DA SICILIA



No dia 16 de abril de 2023, no Santuário de Maria Auxiliadora de Ali Terme aconteceu o XVI Dia Mariano da ADMA da Sicilia. A participação ao evento foi compartilhada por mais de 300 membros da ADMA e graças à preciosa dedicação do conselho regional siciliano, com a coordenação de seu presidente Salvatore Di Maio pôde-se viver um belo momento de fé compartilhada. Um casal da ADMA Primária de Valdocco também participou do evento em sinal de união e partilha de um caminho comum.

O dia começou com o Santo Terço e a seguir houve a saudação do Presidente Inpetorial, Salvatore Di Maio e do Conselho, a seguir, houve as boas-vindas do Prefeito de Ali Terme, a reflexão sobre o tema “*Educadores no estilo de Dom Bosco sob a guia de Maria*”, feita pelo Pe. Alessandro Malaponte, o testemunho de Ir. Mariella

Lo Turco sobre a Beata Maddalena Morano e, por fim, a celebração eucarística.

Depois de uma breve pausa para o almoço, à tarde, diferente do previsto no programa, foi marcada pelo testemunho de uma iconógrafa que fez o comentário sobre um belíssimo ícone da Divina Misericórdia, pintado por ela, precisamente em tema com o dia contextual da Festa da Divina Misericórdia; em seguida, ouviu-se um breve testemunho de dois casais de associados da ADMA e, por fim, um intenso e precioso momento de adoração conduzido por Pe. Paolo Cicala, tendo como tema central o perdão.

Os conteúdos mais significativos contidos nesta experiência são principalmente 2: **a presença necessária dos associados da ADMA nos oratórios para estarem próximos e junto aos jovens e, que, onde está Nossa Senhora, chega a Paz, mas que para se ter a Paz é necessário o Perdão.**

Como participantes do evento, agradecemos de coração todas as pessoas que se empenharam para organizar da melhor forma este dia mariano, agradecemos as Irmãs que nos acolheram como irmãos e irmãs em sua casa, e, por fim, agradecemos Maria, que tornou possível a nossa participação como casal, a este evento inesquecível.

Aldo e Tiziana Bunino

Polônia – Congresso Nacional da Associação de Maria Auxiliadora

O Congresso Nacional da ADMA iniciou dia 6 de maio de 2023. O evento se abriu com o descerramento da imagem milagrosa de **Maria Auxiliadora, de Rumia, acompanhada por uma Ave-Maria rezada por todos os participantes, evocando aquela Ave-Maria de Dom Bosco com Bartolomeu Garelli, em Turim.** Entre os numerosos convidados, a presença de membros de vários Grupos da Família Salesiana, recebidos pela Sra. Katarzyna Majda, Presidente da ADMA, na Inspeção de Piła.



O evento também contou com a presença do Inspetor Tadeusz Itrych, da Sra. Anna Rastawicka – Coordenadora do processo de beatificação e testemunha na causa do Cardeal-Primaz da Polônia, Stefan Wyszyński, e das Irmãs salesianas, além dos peregrinos com seus animadores da Inspeção de Cracóvia, da Inspeção de Breslávia, da Província de Varsóvia; e das delegações de Kobylnica, Piła, Szczecin, Bydgoszcz, Słupsk, Dębno, Dębno, Czewińska nad Wisłą, Różanystok, Łódź, Szczyrk, Twardogóra, Oświęcim, Kielce, Tanowo e Pychowice, bem como convidados residentes em Rumia e vários “Cavaleiros de Maria”.

O pároco e guardião do Santuário, Pe. Rafał Burnicki, apresentou a história da obra salesiana e do Santuário de Rumia. Pela primeira vez se realizou no Santuário uma função mariana: **“Contemplando a imagem de Maria Auxiliadora dos Cristãos”**. Além disso, os participantes do Congresso tiveram a oportunidade de se encontrar várias vezes para café e almoço para conversar e trocar experiências relacionadas ao apostolado mariano. No final do dia, os participantes assistiram ao maravilhoso concerto com o título: **“Rosarium Beatae Mariae Virginis”**, interpretado pelas artistas do grupo “Les Femmes”.

Foi anunciado que o Congresso Mundial da ADMA acontecerá em Fátima, em 2024. Até lá, então, em Portugal.

Pe. Henryk Kaszycki
 animador ADMA PLN

Filipinas: Celebração do Conselho Nacional da ADMA e do Dia da sua Fundação



No dia 23 de abril, os membros da ADMA das Filipinas, se viram na **Reunião do Conselho Nacional e para a celebração do Dia da Fundação da ADMA**. O evento foi realizado no “Roosen Hall” da paróquia de São João Bosco, na cidade de Makati, e contou com a presença de cerca de 110 membros.

A cada ano, os responsáveis de vários grupos da ADMA nas Filipinas se reúnem para atualizar-se sobre a situação de seus respectivos grupos. Os que não puderam participar também apresentaram relatórios: Pangasinan, Pampanga e Tarlac, incluindo o Delegado e Animador Espiritual da ADMA FIS, Pe. Godofredo Atienza SDB. O escritório do conselho nacional também informou sobre os projetos passados e futuros da Associação.

Os membros da ADMA de diferentes distritos (Laguna, Manila, Paranaque, Pasay) estiveram bem representados. Também participaram do encontro membros dos potenciais Capítulos: Santuário diocesano de Maria Auxiliadora em Laguna, Paróquia de São João Bosco em Makati e Maria Auxiliadora em Manila.

A formação foi ministrada pela Ir. Mary Jude Alcance, Delegada da ADMA pelas FMA, que lembrou a todos os presentes a importância de rever o regulamento da ADMA, em particular o artigo 4, sobre o compromisso pessoal dos membros.

Na Santa Missa por intenção dos membros falecidos e enfermos, foi recordada de maneira especial +Rheena May Lim (1971-2023), Presidente Nacional de 2017 até o Pai celeste chamá-la no dia 3 de abril de 2023. A Santa Missa foi presidida pelo Pe. Cris Magbitang SDB, Animador Espiritual e Delegado da ADMA do Norte das Filipinas.

XLI Dias de Espiritualidade da Família Salesiana: publicado o livreto síntese

Para dar um apoio concreto e um instrumento válido para a animação dos grupos da Família Salesiana sobre o tema da Estreia do Reitor-Mor para 2023 - **“COMO FERMENTO NA FAMÍLIA HUMANA DE HOJE. A dimensão laical da família de Dom Bosco”** - o Secretariado para a Família Salesiana preparou um livreto que resume os trabalhos realizados em janeiro passado no âmbito dos XLI Dias de Espiritualidade da Família Salesiana (CSFS).

De 12 a 15 de janeiro, em Turim-Valdocco, mais de 250 membros da Família Salesiana pertencentes a mais de 18 grupos ouviram, refletiram e rezaram juntos sobre a dimensão laical do carisma salesiano e sobre a complementaridade dos grupos - chamados juntos a ser **“fermento na massa do pão da humanidade”** – buscando descobrir e aprofundar a vontade de Deus para a grande Família Salesiana.

O programa desenrolou-se entre assembleias, orações, visitas guiadas aos locais do nascimento do carisma, partilhas, celebrações e momentos de cordialidade.



O livreto, de cerca de 40 páginas, editado graficamente por “IME Comunicazione”, dá, portanto, conta do que emergiu naquela sessão, a partir dos aspectos identificados como os mais importantes para valorizar a dimensão laical da Família Salesiana, bem como o que tem sido percebido como os principais desafios a esse respeito.

A seguir, os textos dos palestrantes da mesa redonda de sexta-feira, 13 de janeiro, que favoreceram um rico diálogo e confronto entre todos os participantes. E continuamos com as sínteses dos trabalhos de grupos “vocacionais” (consagrados, leigos e institutos seculares) relativos às questões: *“Que contribuição pode dar cada um dos Grupos da Família Salesiana, a partir da própria identidade, para enriquecer a comunidade laical da nossa Família? Como podem os grupos religiosos da Família Salesiana enriquecer a complementaridade laical da nossa vocação salesiana? E como podemos enriquecer a complementaridade consagrada da nossa vocação salesiana?”*

As últimas páginas são dedicadas à síntese das apresentações do último dia da GSFS, quando os representantes de cada grupo da FS representada ilustraram o convite/exortação que mais impressionou após o evento da GSFS, bem como o aspecto da laicidade que deveria ser intensificada para ser fermento e sinal de comunhão e missão.

“Que estas páginas sirvam para continuar a aprofundar a dimensão laical da nossa Família Salesiana” concluem o Pe. Joan Lluís Playà Morera, Delegado Central do Reitor-Mor para o Secretariado da Família Salesiana, e o Pe. Alejandro Guevara, Animador Espiritual da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) e coordenador da GSFS 2023.

O livreto – em italiano, inglês e espanhol – pode ser baixado e consultado no final da página.

Download de anexos:

- [LIVRETO_SINTESI_GSFS_ITA.pdf](#)
- [LIVRETO_SINTESI_GSFS_ENG.pdf](#)
- [LIVRETO_SINTESI_GSFS_SPA.pdf](#)



Dar-te-ei a
MESTRA
IX Congresso Maria Auxiliadora

Fátima 29 de agosto - 1 de setembro de 2024

Inscrições a partir de 24 de setembro de 2023

www.mariaauxiliadora2024.pt

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail “Crônica de Família” e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.